



EJA: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOCENTE SOBRE ESSA MODALIDADE DE ENSINO

Autor: Ester Mauris dos Santos; Orientadora: Larissa Nazaré Carvalho Aviz (2)

(1) Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia; (2) Mestre em Educação

¹ Universidade do Estado do Pará, ester.mauris@gmail.com² Universidade Federal do Pará, larissavizufpa@gmail.com

Resumo: A EJA (Educação de Jovens e Adultos) é uma modalidade de ensino que visa a formação fundamental ou média de pessoas que por algum motivo não concluíram a educação básica na idade certa e que voltam a escola almejando a qualificação para um emprego melhor, cursar o ensino superior ou até mesmo aprender o nome, haja visto que a educação de Jovens e Adultos possui um público diversificado e com anseios específicos. Perante este público encontramos esta modalidade da Educação Básica, porém, não tratada como deveria ser. Essa secundarização da EJA provoca consequências em toda a sua estrutura, desde as práticas da sala de aula como também na formação do docente. A base da pesquisa foi desenvolvida através das leituras feitas em sala de aula, tendo como foco principal os professores que ministram aula na modalidade estudada, sendo o lócus de estudo a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio do Outeiro que fica localizada no bairro São João do Outeiro, na ilha de Caratateua, no município de Belém. Utilizamos Sartori (2011); Gadotti (1999) e bebemos nos ensinamentos de Paulo Freire onde nos contextualiza para uma educação necessária e de direitos de todos.

Palavras-Chave: EJA. Modalidade de ensino. Prática docente.

INTRODUÇÃO

É preciso conhecer um pouco esta modalidade de ensino que passa por uma série de problemáticas dentro da educação básica. A EJA é fragmentada, colocada em segundo plano, desvalorizada, ou simplesmente direcionada para formação de mão de obra. Esta modalidade não pode ser resumida apenas a isso. Todo aluno tem direito a uma formação plena e integral, não importando a idade que possui. De acordo com o que é previsto pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a qual também prevê que o poder público deve ser disponibilizar e estimular a permanência desse aluno na escola para que ele possa ter uma educação plena, independentemente de sua idade.

O professor da EJA tem um papel primordial nesse processo, pois é ele que está em contato direto com o aluno, então se faz necessário que o docente seja compromissado e esteja sempre em busca de novos meios que torne o processo de ensino e aprendizagem prazeroso, levando sempre em consideração a realidade do aluno e o conhecimento prévio que já possui respeitando em minha prática o direito e a dignidade de meu aluno como reflete Freire (2019, p. 63).

Dessa forma, busca-se compreender esta modalidade de ensino, partindo da percepção dos educadores, como se desenvolve este ensino, se é voltado para reprodução ou remodelagem do sistema capitalista. Assim, a pesquisa foi desenvolvida através da busca em conhecer um pouco



mais sobre a modalidade trabalhada na disciplina Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos, no 6º semestre do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, na Universidade do Estado do Pará.

A base da pesquisa foi desenvolvida através das leituras feitas em sala de aula na disciplina Fundamentos da educação de jovens e adultos, tendo como foco principal a atuação dos professores da EJA. O lócus de estudo foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio do Outeiro que fica localizada no bairro São João do Outeiro, na ilha de Caratateua, no município de Belém.

A escola fica envolta de um campo de violência que por muitas vezes ultrapassa os muros, fazendo com que alunos se sintam ameaçados dentro e fora do espaço escolar. Os alunos que ali frequentam são moradores e trabalhadores da área, com idades de 18 a 60 anos. O projeto teve como objetivo geral, analisar esta modalidade de ensino, partindo da percepção dos educadores inseridos nessa modalidade de ensino; e como objetivos específicos, investigar o grau de comprometimento dos professores da EJA; compreender o processo de ensino aprendizagem presente nessa modalidade e identificar qual a compreensão que os docentes têm sobre a educação de jovens e adultos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A trajetória da Educação de Jovens e Adultos trouxe marcas de descaso por parte do Estado que priorizava apenas a Educação de Crianças, com esse investimento desigual, os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos ficavam a margem da Educação. Anderson Sartori ao falar sobre a alfabetização desses sujeitos destaca o privilégio desse investimento e os desfavorecidos da EJA. A priorização da Educação das crianças até os 14 anos e os investimentos no ensino superior, que caracterizavam grande parte da década de 1990 e inícios dos anos 2000, deixaram ainda mais a margem os sujeitos jovens e adultos do acesso à educação básica (SARTORI, 2011, p. 45).

Essa marginalização provocou nessa modalidade a precarização no ensino. Trouxe marcas que traspassaram anos e que hoje ainda percebemos resquícios dessa secundarização, pois, segundo este mesmo autor “Somos herdeiros diretos de um passado que se não for ressignificado, perdurará suas ideias e convicções por gerações que estão por vir” (SARTORI, 2011, p. 20).

Hoje percebe-se o despreparo de muitas instituições superiores com o currículo de formação de professores, de educação básica que não possuem estrutura para abarcar esses alunos que são de diferentes faixas etárias e de alguns profissionais da educação que não sabem como lidar com esse



público devido a formação precária. Sobre o currículo do ensino superior para a formação de professores:

Poucas universidades brasileiras possuíam ao longo do século XX, disciplinas voltadas à EJA na formação de seus licenciados.

Uma mudança vem ocorrendo gradativamente com a mudança nos currículos dos cursos de Pedagogia que passam a incorporar a EJA na formação inicial, mas ainda é pouco, frente a ausência desta discussão em outros cursos de licenciatura. (SARTORI, 2011, p. 85)

Cabe destacar também que em meio a essa herança secundária da EJA há presente uma relação que deve ser importante para que seja ainda mais eficaz o ensino para esse público. É essa relação que quando estreita permite ao professor uma melhor reflexão sobre a realidade desse aluno da EJA. O educador deve chegar em sala com a “mente aberta” e perceber a aula como uma construção, onde deve-se levar em conta a opinião de todos os alunos, Gadotti (1999, p. 2) enfatiza essa relação esclarecendo que “o educador para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida”.

É o modo de agir do professor em sala de aula, mais do que suas características de personalidade que colabora para uma adequada aprendizagem dos alunos; fundamenta-se numa determinada concepção do papel do professor, que por sua vez reflete valores padrões da sociedade (ABREU; MASETTO1990, p.15).

O padrão de currículos unificados, a forma como os professores trabalham os conteúdos são métodos repetitivos, esses métodos diminuem a relação de professores e alunos, assim como tornam deficiente a educação que é proporcionada a mulheres e homens. Por muitos anos ideologias diferentes eram passadas por meio dessa modalidade, professores, escolas, movimentos possuíam ideologias diferenciadas, cada uma delas eram interrompidas de acordo com os interesses do Estado. A luta pela garantia da educação de Jovens e Adultos continuam sendo uma luta constante, pois, como citado anteriormente, possuímos as marcas do descaso do passado que trouxeram consequências hoje.

RESULTADOS E DISCUSÕES

Foi utilizado a entrevista semiestruturada o qual foi separada por eixos estabelecidos, esses foram Compreensão e percepção do professor sobre a EJA, formação inicial e continuado, prática pedagógica e avaliação. Foram entrevistados três professores, cada um de licenciaturas diferentes, Biologia, Química e Inglês. No primeiro eixo que foi sobre a compreensão e percepção sobre a EJA



foram elaboradas duas perguntas. A primeira foi relacionada a escolha de atuar na Educação de Jovens e Adultos. Perante as respostas, percebemos que o fato de atuarem atualmente com a educação de Jovens e Adultos não foi consequência de sua própria escolha, mas sim para ter carga horária complementar na secretaria educação do Pará. Logo em seguida foi questionado a percepção individual de cada um deles sobre esta modalidade de ensino.

PQ: “Percebo que os alunos estão aqui para recuperar o tempo perdido”

PB: “Os alunos veem essa modalidade de ensino como um meio de tentar melhorar a educação e concluir o Ensino Médio”

PI: “Percebo que a EJA abrange os alunos que já estão no mercado de trabalho e querem um meio rápido para concluir os estudos”

Aqui se percebe na visão dos professores que a EJA é um instrumento para o mercado de trabalho em consequência nos mostra o objetivo de alguns alunos que passam pela sala de aula, que buscam por qualificação profissional. Sobre o Eixo formação inicial apenas dois professores relataram ter tido orientação em sua primeira formação, foram o professor de Química, formação inicial em pedagogia e o professor de inglês na formação de letras.

Percebe-se assim que a formação inicial dos docentes foi diferente para trabalharem na EJA, o que podemos compreender que haverá um reflexo diferenciado dentro da sala de aula. No penúltimo eixo que é sobre a prática pedagógica, foi questionado sobre o trabalho que eles fazem em sala e também sobre os materiais que eles utilizam em sala. A resposta do professor de biologia mostra a concordância dos demais professores sobre a deficiência da prática.

PB: “Não tem como fazer um trabalho diferenciado devido as condições estruturais da escola, pois se for necessário passar algum vídeo ou utilizar o laboratório não há materiais disponíveis”

É possível perceber que os professores têm interesse em trabalhar de forma diferenciada nessa modalidade de ensino, mas ainda existem empecilhos dentro da escola que prejudica o andamento das aulas, principalmente quando se trata de recursos pedagógicos. Por fim, no quarto eixo sobre avaliação, os professores utilizam provas como método para avaliar a aprendizagem dos alunos e destacam o qual difícil é utilizar outras formas de avaliação devido a falta de tempo de muitos alunos.

PQ: “Eu passo prova pra eles, até tento mudar a dinâmica da avaliação, mas você sabe que é complicado, com a disciplina também não dá para mudar muito a dinâmica”

PB: “Eu passo prova, e para ajudá-los, deixo eles consultarem os materiais, mas percebo que mesmo assim, muitos têm dificuldade. Não gosto de reprová-los”



PI: “Orientação dentro da sala de aula com exercícios, trabalhos avaliativos e prova”

Nas duas perguntas feitas pode-se observar a compreensão com os alunos por parte dos docentes, os quais precisam adaptar suas aulas de acordo com o que lhes é oferecido, e com isso muitas vezes não se consegue trabalhar conforme o planejamento, como todos os professores relataram.

CONCLUSÃO

Com base nas análises das falas dos professores entrevistados concluímos que o desenvolvimento do trabalho para a EJA é ainda um desafio a ser superado. Não somente a respeito da problemática que envolve o contexto social em que o aluno que está fora da sala de aula se encontra, mas também aos estímulos que o indivíduo não recebe para voltar ao ambiente escolar

Percebemos também a falta de formação inicial dos docentes para atuar nessa área, onde é imposta ao professor a responsabilidade de procurar métodos e estratégias para alcançar uma motivação do alunado e conscientizá-los sobre a importância da educação como formação social. Sabemos que a formação continuada, os cursos de aperfeiçoamentos, treinamentos entre outros, contribuem para o desenvolvimento de um profissional mais qualificado e disposto em enfrentar e resolver as problemáticas que a educação impõe a ele.

Existe a necessidade de políticas públicas específicas para a EJA, para que ofereça condições para uma educação que atenda as dificuldades específicas desses sujeitos, assim garantirá a formação de indivíduos críticos, participativos e que lutem efetivamente pelos direitos estabelecidos não somente no ambiente educacional, mas em tudo que os façam viver de forma digna e segura.

Frente ao quadro da educação nacional e da respectiva legislação, é preciso avançar muito mais ainda, devido as demandas que temos e as que estão surgindo no espaço social e que devem ser incorporadas no ambiente escolar. As lutas de diferentes segmentos e movimentos sociais ao longo do século XX e início do século XXI propiciaram um reconhecimento da EJA e das diversidades, embora muito desse reconhecimento ainda não se efetivou na prática. (SARTORI, 2011, p. 118-119)

Logo, as políticas públicas devem realmente serem efetivadas e praticadas para que o saber proporcionado a esse público de alunos não seja apenas transmitido, pois, segundo Freire (2016) o saber não é transmitido. Este saber deve ser refletido, deve ser crítico para que esses alunos e



professores também sejam formados como cidadãos pensantes para que exerçam a sua autonomia como sujeito ao longo de sua trajetória.

Ninguém é sujeito da autonomia de ninguém. Por outro lado, ninguém amadurece de repente aos vinte e cinco anos. A gente vai amadurecendo todo o dia, ou não. A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer em experiências respeitosas da liberdade. (FREIRE. 2016. p, 105)

Compreendemos que a trajetória da EJA trouxe marcas de descaso e que hoje ainda persiste essa marginalização dentro da educação básica em todos os aspectos que se envolve a EJA, seja na disponibilização das aulas que em sua maioria é no turno da noite, seja a disponibilização de materiais didáticos que muitas vezes não são disponibilizados e quando são, acabam não sendo voltados especialmente para esse público e de acordo com seu contexto, assim como na formação dos professores que lecionam nessas turmas que muitas vezes caem de paraquedas sem saber como lidar com essa modalidade e muitas outras problemáticas

Ao perceber a realidade dessa Escola onde foi feita a entrevista, podemos perceber que muitas outras Escolas, Alunos e Professores sofrem descasos piores em diferentes ambientes onde se tem uma turma de EJA e o quanto se precisa de uma educação Justa, políticas efetivas e de um currículo que dê conta das exigências da Educação de Jovens e Adultos.

REFERENCIAS

ABREU, Maria C. & MASETTO, M. T. **O professor universitário em aula**. São Paulo: MG Editores Associados, 1990.

BRASIL. Lei 9394/96, de 23 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 1996.

GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 54ª ed, 2016.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. **Princípios Pedagógicos na Educação de Jovens e Adultos**. In: **Revista da Alfabetização Solidária**, v.4, n.4, São Paulo: Unimarco, 2004.



SARTORI, Anderson. Legislação, políticas públicas e concepções de educação de Jovens e Adultos. In: LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. **Educação de Jovens e adultos e Educação na Diversidade**. Florianópolis, p. 14-1225, 2011.